



Conjuntura da Construção

n.º 56

Outubro / 2011

Insolvências aceleram na Construção

Os dados disponibilizados pela Coface e relativos às insolvências de empresas nos primeiros três trimestres de 2011 confirmam que o sector da Construção é um dos mais afectados pela crise que se vive actualmente no país.

Com um peso de 18,4% no total das insolvências apuradas, até Setembro de 2011, por esta fonte (declaradas pelos tribunais, requeridas pelas empresas ou pelos credores e planos de insolvência), o sector da Construção registou um crescimento homólogo de 36,8%, mais intenso do que a evolução de 35,8% observada para o total das actividades.

Esta é uma realidade que muito preocupa os empresários do Sector e que se reflecte de forma muito clara nos resultados apurados através do Inquérito Mensal à Actividade promovido pela FEPICOP, nomeadamente no perfil do indicador de confiança, o qual voltou a registar uma variação homóloga negativa no trimestre terminado em Setembro (-15%). Também as perspectivas de evolução futura da produção e do emprego no Sector recolhem opiniões bastante desfavoráveis, com os respectivos resultados apurados ao longo do ano a reflectirem as quebras consecutivas na carteira de encomendas das empresas de construção (8,0 meses no primeiro trimestre de 2011, 7,9 meses e 7,8 meses de produção garantida nos trimestres seguintes, em termos médios).

O emprego no Sector tem decrescido, em linha com o abrandamento da actividade das empresas, ao contrário do desemprego oriundo do Sector, o qual mantém uma forte representatividade no desemprego total apurado pelo IEFP. Assim, no final de Agosto, os 69,9 mil desempregados oriundos da Construção representavam mais de 14% do total de desempregados inscritos nos centros de emprego.

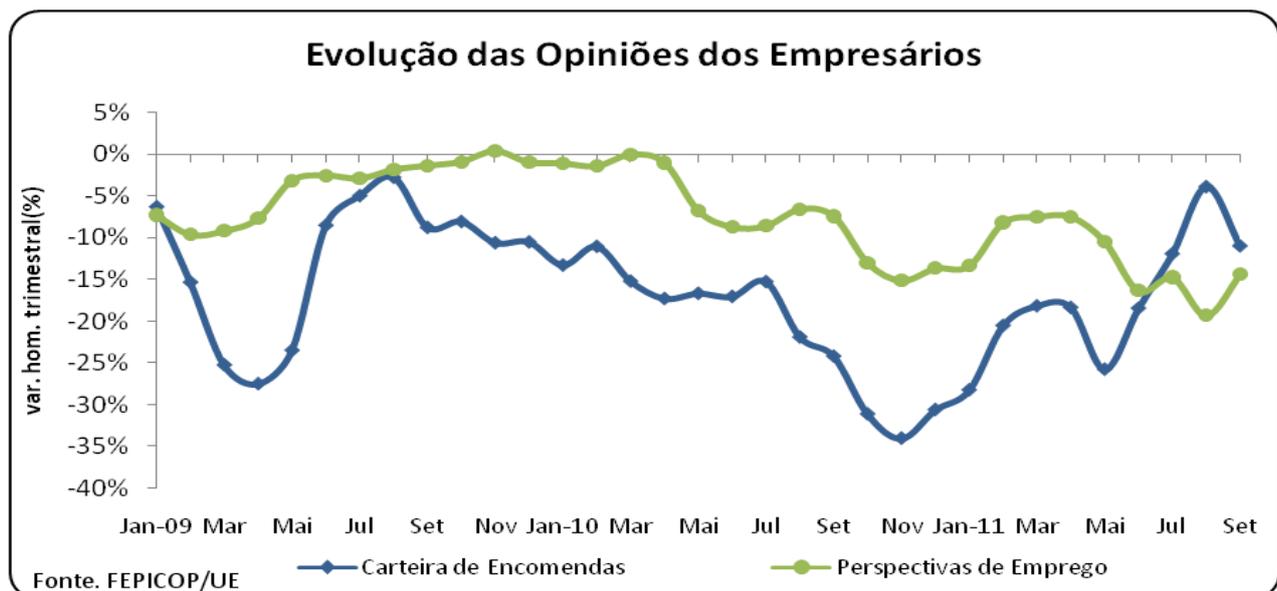
Face aos seus congéneres europeus, os empresários portugueses da Construção continuam a evidenciar um forte pessimismo, tendo-se registado uma forte quebra homóloga no valor do indicador de confiança durante o terceiro trimestre do ano (-25,6%, a mais significativa dos últimos 44 meses). Em contrapartida, este indicador manteve uma trajectória positiva, no mesmo período e em termos médios, no conjunto dos 27 países que integram a UE (+4,8%).



1. Acentua-se quebra na carteira de encomendas

Segundo as opiniões dos empresários, expressas através do Inquérito Mensal à Actividade promovido pela FEPICOP e que constam no gráfico seguinte, reforçou-se, no terceiro trimestre de 2011, a tendência de redução das carteiras de encomendas das empresas do sector da Construção. Em termos quantitativos, as respostas dos empresários indicaram, em termos médios, uma descida dos 8,0 meses de produção garantida, no 1º trimestre de 2011, para 7,9 e para 7,8 meses, no 2º e 3º trimestres de 2011, respectivamente.

Este perfil de evolução negativo, que se prolonga já há muitos meses, tem vindo a determinar o abrandamento do ritmo de actividade do Sector e tem contribuído para o encerramento de um grande número de empresas. Segundo os dados mais recentes divulgados pela COFACE, o número de empresas de construção em processo de insolvência durante os 3 primeiros trimestres do ano foi de 832, o que traduz um crescimento homólogo de 36,8% face ao mesmo período de 2010. As insolvências na Construção representaram 18,4% do total de insolvências na economia, as quais, crescendo a uma taxa de 35,8%, atingiram as 4.519.



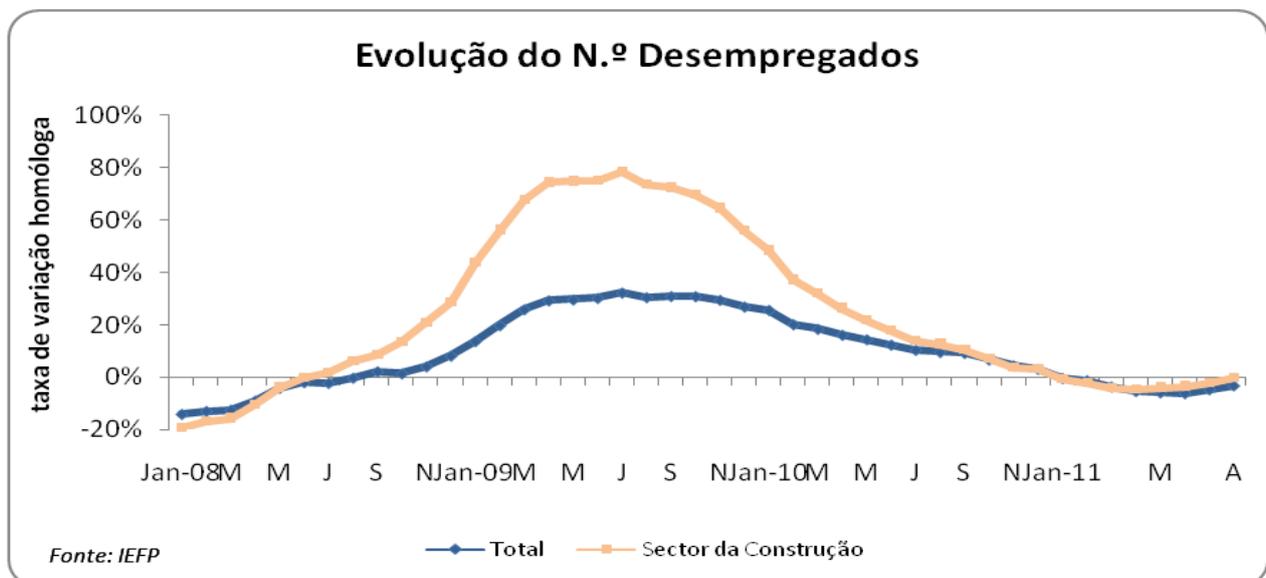
Ainda a dificultar a situação do Sector, também a situação financeira das empresas se tem vindo a degradar, segundo os empresários. Assim, o indicador relativo à situação financeira das empresas, apurado no Inquérito Mensal à Actividade, tem vindo a recolher opiniões cada vez mais desfavoráveis (saldos médios acumulados de -41% e de -44%, até Setembro de 2010 e de 2011, respectivamente).



2. Desemprego da Construção continua a representar mais de 14% do Total

Segundo os dados disponibilizados pelo IEFP, o número de desempregados da Construção inscritos, no final do mês de Agosto, nos centros de emprego (acima dos 69,9 mil) manteve-se praticamente inalterado relativamente ao mês anterior, continuando a representar mais de 14% do número total de desempregados inscritos.

Já de acordo com as opiniões expressas pelos empresários, através do Inquérito Mensal à Actividade da FEPICOP, o nível médio de emprego registado na Construção ao longo dos primeiros nove meses do ano corrente é inferior ao observado durante o período homólogo de 2010, em linha com o ritmo de actividade mais baixo que as empresas têm vindo a registar.



Por outro lado e dada a contínua redução que se tem vindo a observar na carteira de encomendas das empresas, os empresários mantêm um acentuado pessimismo relativamente à evolução futura do emprego, o que se traduz em opiniões muito desfavoráveis na questão que lhe está associada (saldos médios de -34% e de -48%, até Setembro de 2010 e de 2011, respectivamente). Perante esta avaliação é de antever, no futuro próximo, a continuação da diminuição do número de empregados da Construção, o qual ascendia a 451,2 mil no primeiro semestre de 2011, face a 478,4 mil trabalhadores registados no período homólogo. De notar que, não obstante estes dois valores não serem directamente comparáveis, devido à adopção, pelo INE, de uma nova metodologia no Inquérito ao Emprego a partir do início de 2011, a verdade é que o peso do emprego da construção no emprego total diminuiu de 9,6% para 9,2%, entre os dois semestres, confirmando a tendência de redução do emprego do Sector.

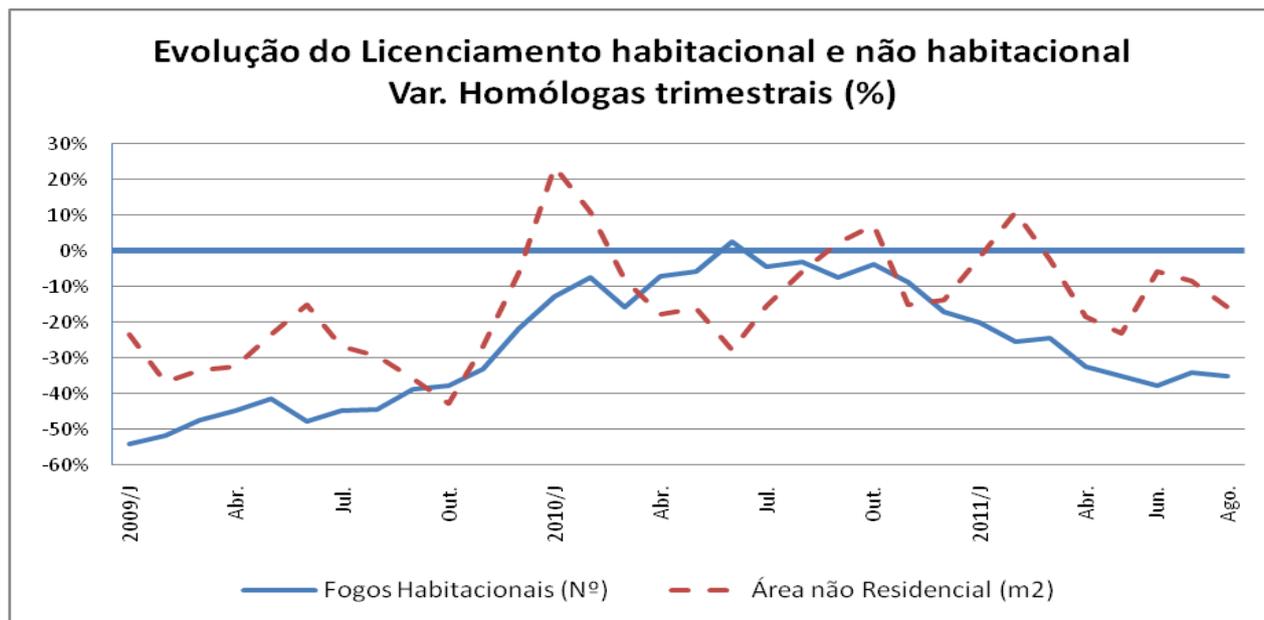


3. Investimento privado e público mantêm-se em queda

Alguns dos indicadores mais relevantes para acompanhar o desempenho do sector da Construção mantêm uma evolução francamente desanimadora. É o caso das variáveis associadas à evolução da procura dirigida ao sector, nomeadamente o licenciamento, na área da produção de edifícios e os dados do mercado das obras públicas, relevante para antecipar o andamento dos trabalhos de engenharia civil.

O segmento da construção de edifícios residenciais, cuja produção depende do licenciamento anterior emitido pelas câmaras municipais, regista uma procura decrescente e claramente insuficiente para manter em actividade toda a capacidade de produção actualmente instalada. Com quebras anuais consecutivas desde o ano 2000, o número de fogos novos habitacionais licenciados durante os primeiros oito meses de 2011 ascendeu a 11.654, o que traduz uma redução de 32%, em termos homólogos.

Também a procura dirigida ao segmento da construção de edifícios não residenciais apresenta um perfil de evolução marcadamente desfavorável, com uma redução homóloga de 9,3%, até Agosto do ano corrente, na área total não habitacional licenciada.



Fonte: INE

No que respeita aos espaços não residenciais, o comportamento do licenciamento é diferente consoante o destino dos edifícios, com as áreas dedicadas a transportes a registarem um crescimento de 61%, enquanto as destinadas ao turismo sofrem uma diminuição de 35%. Não obstante essas serem as variações mais significativas, a verdade é que, em termos de



importância relativa, a parcela mais relevante deste tipo de licenciamento é a destinada a uso geral, com 28% do total e uma quebra homóloga de 1%, seguida da relativa a espaços industriais, que representa 20% do total e registou, até Agosto, uma redução de 26%.

Importa salientar que, de acordo com as respostas dos empresários ao Inquérito Mensal à Actividade, a construção de edifícios não residenciais é o segmento de produção que detém a carteira de encomendas mais reduzida, com apenas 6,9 meses de produção garantida em termos médios (face a 7,9 meses em termos globais). Por outro lado, é o tipo de construção que sofreu, no último ano, a redução mais significativa na carteira de encomendas, tendo esta sofrido uma redução de 1,6 meses, entre os primeiros nove meses de 2010 e o período homólogo do ano corrente.

No que concerne à procura dirigida às empresas que se dedicam a obras de engenharia civil, é de salientar a evolução do mercado das obras públicas, caracterizado actualmente por quebras homólogas nos concursos desse tipo de obras, tanto no valor dos abertos, -17% até Setembro, como no montante dos adjudicados, -1,6%, no mesmo período.

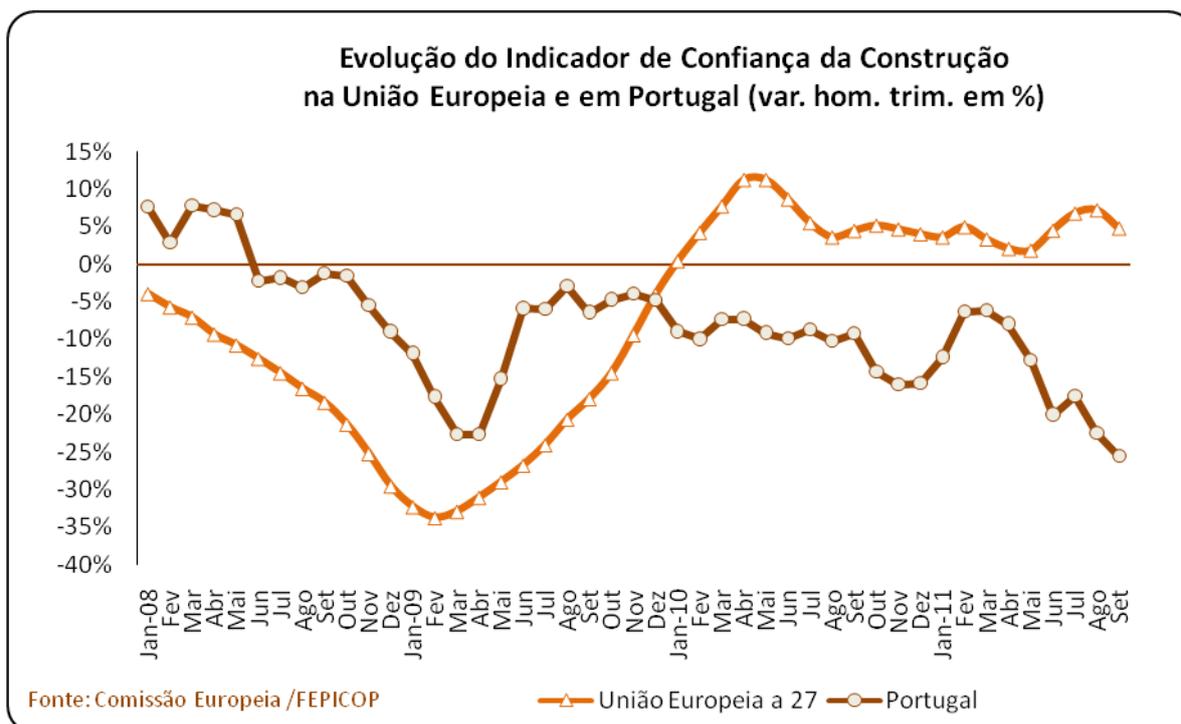
Perante esta redução tão significativa e prolongada da procura dirigida às empresas do sector da Construção, não é de estranhar o acentuado pessimismo que os empresários revelam nas suas respostas ao Inquérito Mensal à Actividade, onde assinalam, também, um conjunto relevante de factores que condicionam a sua actividade, nomeadamente, os atrasos nos pagamentos e as enormes dificuldades no acesso ao crédito bancário, quer por parte das empresas, quer por parte das famílias.



4. Empresários europeus menos otimistas

De acordo com os dados disponibilizados pela Comissão Europeia, o indicador de confiança da construção no conjunto dos 27 países da União mantém-se em terreno positivo, embora se registre uma ligeira desaceleração deste indicador no trimestre terminado em Setembro. De facto, o saldo das opiniões dos empresários europeus foi de 4,8% no trimestre terminado naquele mês, que compara com um saldo de opiniões de 7,2% verificado em Agosto.

A evolução do indicador de confiança na União Europeia verificada no mês de Setembro decorre da redução observada no saldo das opiniões dos empresários relativamente à sua carteira de encomendas (a variação homóloga trimestral em Setembro foi de 11,1%, depois dos 15,4% registados em Agosto) e à evolução das perspectivas de emprego (a variação homóloga trimestral passou de 1,9% para 0,6%, entre Agosto e Setembro).



No que se refere a Portugal, foi notório o significativo agravamento do pessimismo dos empresários da Construção, com o indicador de confiança a registar, em Setembro, uma variação homóloga trimestral de -25,6%. De notar que esta foi a maior quebra verificada neste indicador nos últimos 44 meses, estando o seu comportamento em linha com a evolução verificada nas opiniões relativas à carteira de encomendas e às perspectivas de emprego.



| INDICADORES DE ACOMPANHAMENTO DA ANÁLISE DA CONJUNTURA DO SECTOR DA CONSTRUÇÃO E OBRAS PÚBLICAS | | | | | | | | | | | |
|---|-------------|------------|--------|--------|----------------------|----------|----------|---------------------|--------|--------|---------|
| Indicador | Unidade | 2008 | 2009 | 2010 | 1.º T/11 | 2.º T/11 | 3.º T/11 | Jun.11 | Jul.11 | Ago.11 | Set. 11 |
| | | var. anual | | | var. hom. Trimestral | | | var. hom. acumulada | | | |
| Indicadores Macroeconómicos | | | | | | | | | | | |
| PIB (INE - CNT) | v. real (%) | 0,0% | -2,5% | 1,4% | -0,5% | -0,9% | | -0,7% | | | |
| FBCF - Total (INE - CNT) | v. real (%) | -1,8% | -11,6% | -4,8% | -7,0% | -10,3% | | -8,7% | | | |
| FBCF - Construção (INE - CNT) | v. real (%) | -5,9% | -11,7% | -5,8% | -4,4% | -12,0% | | -8,2% | | | |
| VAB - Construção (INE - CNT) | v. real (%) | -4,0% | -9,2% | -3,9% | -2,8% | -9,4% | | -6,1% | | | |
| Tecido Empresarial | | | | | | | | | | | |
| Índice Empresas Activas (FEPICOP)(Jan 2000=100) | % | -5,7% | 5,2% | -4,3% | -7,9% | -9,8% | -9,7% | -8,9% | -9,0% | -9,1% | -9,1% |
| Indicador Confiança (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1) | % | -0,8% | -7,3% | -12,7% | -11,0% | -17,9% | -14,9% | -14,5% | -14,8% | -15,5% | -14,6% |
| Carteira Encomendas (FEPICOP/UE)(Jan_00 = 100)(1) | % | 5,1% | -13,7% | -21,7% | -18,2% | -18,5% | -11,0% | -18,3% | -17,4% | -16,4% | -16,0% |
| Situação Financeira Empresas (FEPICOP/UE)(1) | % | -6,2% | -7,9% | 0,4% | -1,0% | -6,9% | -1,4% | -4,0% | -4,3% | -3,7% | -3,1% |
| Emprego e Desemprego na Construção | | | | | | | | | | | |
| Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2) | milhares | 555,1 | 505,6 | 482,5 | 447,1 | 455,3 | | 451,2 | | | |
| Nº Desempregados da COP (IEFP) | milhares | 44,1 | 61,3 | 70,9 | 74,1 | 72,0 | | 73,0 | 72,6 | 72,3 | |
| Nº Trabalhadores COP (INE - IE) (2) | % | -2,8% | 8,9% | -4,6% | - | - | | - | - | - | - |
| Nº Desempregados da COP (IEFP) | % | -0,2% | 67,1% | 18,6% | -2,4% | -4,0% | | -3,2% | -3,0% | -2,7% | |
| Taxa Desemprego na COP (FEPICOP) | % | 7,0% | 12,0% | 12,6% | | | | | | | |
| Perspectivas de Emprego (FEPICOP/UE)(1) | % | -2,2% | -3,6% | -7,6% | -7,6% | -16,4% | -14,4% | -12,0% | -12,5% | -13,7% | -12,8% |
| Produção da COP por Segmentos de Actividade | | | | | | | | | | | |
| Engenharia Civil | | | | | | | | | | | |
| Índice Produção Obras Eng. Civil (FEPICOP) (3) | % | 3,9% | 17,5% | -25,3% | -14,0% | - | - | - | - | - | - |
| Nível Actividade Obras Eng. Civil (FEPICOP/UE)(1) | % | -3,1% | -3,6% | -16,5% | -6,4% | -4,4% | 0,0% | -5,4% | -4,1% | -3,6% | -3,7% |
| Valor Obras Públicas Promovido (FEPICOP) (3) | % | 43,9% | -29,5% | 21,3% | -34,1% | - | - | - | - | - | - |
| Habituação | | | | | | | | | | | |
| Índice Prod. Edif. Habituação (FEPICOP) (3) | % | -9,9% | -21,8% | -16,5% | -14,7% | - | - | - | - | - | - |
| Nível Actividade Edif. Habituação (FEPICOP/UE)(1) | % | -1,5% | -11,8% | 4,6% | -6,5% | -29,9% | -29,6% | -19,2% | -20,8% | -23,0% | -22,8% |
| Área Licenciada Edif. Habituação (INE-nº) | % | -25,9% | -36,1% | -7,7% | -19,7% | -35,3% | | -27,8% | -27,9% | -28,7% | |
| Edifícios Não Residenciais | | | | | | | | | | | |
| Índice Produção Edif. N/ Residenciais (FEPICOP) (3) | % | 2,0% | 14,5% | -14,8% | 2,7% | - | - | - | - | - | - |
| Nível Actividade Edif. N/ Residenciais (FEPICOP/UE) (1) | % | 2,0% | -4,3% | -4,9% | -16,7% | -22,5% | -20,3% | -19,6% | -19,7% | -19,5% | -19,8% |
| Área Licenciada Edif. N/ Residenciais (INE-nº) | % | 1,0% | -24,3% | -12,4% | -2,2% | -6,3% | | -3,9% | -4,4% | -9,3% | |
| Produção Global | | | | | | | | | | | |
| Nível Actividade Global (FEPICOP/UE)(1) | % | -1,1% | -7,1% | -5,3% | -9,8% | -19,8% | -18,2% | -15,0% | -15,1% | -15,9% | -16,0% |
| Consumo de Cimento (Cimpor, Secil, outros) | % | -6,5% | -15,4% | -7,0% | -6,3% | -16,4% | -19,0% | -11,7% | -13,0% | -13,4% | -14,2% |
| A Construção Europeia | | | | | | | | | | | |
| FBCF Total (UE - Zona Euro) | v. real (%) | -2,2% | -16,9% | 3,1% | | | | | | | |
| Indicador Confiança Construção (UE - 27 países) | % | -16,6% | -21,8% | 6,2% | 3,3% | 4,5% | 4,8% | 4,0% | 4,6% | 4,8% | 4,2% |
| Indicador Confiança Construção (UE - Portugal) | % | -1,2% | -10,2% | -10,5% | -6,2% | -20,0% | -25,6% | -13,5% | -13,8% | -15,8% | -17,7% |
| Carteira de Encomendas COP (UE - 27 países) | % | -17,4% | -28,3% | 3,6% | 2,9% | 13,2% | 11,1% | 8,2% | 9,8% | 9,6% | 9,2% |
| Carteira de Encomendas COP (UE - Portugal) | % | 8,6% | -17,0% | -14,9% | 3,5% | -16,3% | -21,5% | -7,1% | -6,8% | -9,7% | -12,4% |
| Perspectivas Emprego COP (UE - 27 países) | % | -15,9% | -16,4% | 8,2% | 3,6% | -1,0% | 0,6% | 1,2% | 1,2% | 1,6% | 1,0% |
| Perspectivas Emprego COP (UE - Portugal) | % | -6,0% | -6,4% | -8,3% | -10,5% | -21,8% | -27,6% | -16,4% | -17,0% | -18,6% | -20,3% |

Nota: Quadro construído com informação disponibilizada até 17 de Outubro de 2011

(1) Indicador que resulta das opiniões dos empresários expressas no Inquérito Mensal à Actividade realizado pela FEPICOP / UE

(2) A partir do 1º trimestre de 2008 os resultados do emprego da construção são divulgados segundo a CAE Ver. 3.1. As variações homólogas de 2008

resultam da comparação entre resultados de 2007 (CAE Rev. 2.1) e os de 2008 (CAE Rev. 3.1). Quebra de série no 1º trimestre de 2011 devido a alterações metodológicas.

var. hom. trimestral = [trimestre n / trimestre n-4] var. hom. acumulada = [índice (n) + índice (n+1) + ... + índice (n+12)] / [índice (n-12) + índice (n-11) + ...índice (n-1)]

(3) Os índices de produção da FEPICOP foram suspensos temporariamente, em virtude de se estar a proceder a ajustamentos na metodologia de cálculo dos mesmos.